

# {k0} - Posso assistir corridas de cavalos ao vivo na bet365?

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Paul Kiernan luta para falar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024

Paul Kiernan luta para conversar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024. Ele acompanhou {k0} parceira, Joanna Toole, até um táxi, colocou {k0} bagagem no porta-malas e beijou-a adeus. Ele disse-lhe que a amava e perguntou-lhe se poderia informá-lo quando tivesse aterrissado com segurança. A mensagem nunca chegou.

O voo de Toole, Ethiopian Airlines 302, caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Adis Abeba, matando todas as 157 pessoas a bordo.

## Segunda desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses

Foi o segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses. Em 29 de outubro de 2024, o voo 610 da Lion Air caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Jacarta. Todas as 189 pessoas a bordo morreram.

"Para outras pessoas, eu acho que elas o lêem e o veem como uma história de negócios ou algo assim", disse Kiernan. "Mas para nós, é uma coisa muito pessoal."

## Famílias aguardam justiça cinco anos depois

Os desastres do Max pareciam estar desaparecendo na esfera pública e política até este ano, quando a Boeing voltou a ser objeto de intenso escrutínio depois que um painel de cabine se desprendeu de um Boeing 737 Max recém-fabricado minutos após a decolagem de Portland, Oregon. O incidente reacendeu questões sobre a gestão, a linha de produção e a segurança fundamental dos aviões da gigante aeroespacial.

"É 'a sorte de Deus', de acordo com Kiernan, que um terceiro acidente fatal foi evitado.

Enquanto a Boeing lidava com outra crise de segurança e se esforçava para tranquilizar os reguladores alarmados, as companhias aéreas furiosas e os passageiros nervosos, o Departamento de Justiça (DoJ) reconsiderou um acordo controverso que havia feito {k0} 2024.

O acordo, que foi considerado um "acordo acariciado" pelas famílias de vítimas, protegeu a Boeing de uma acusação de conspiração criminal relacionada aos dois acidentes do Max – e evitou um julgamento – desde que a empresa aeroespacial supervisionasse seu programa de conformidade e pagasse R\$2,5bn, incluindo compensação e uma multa criminal de R\$243,6m.

"As famílias sentiram-se como se tivessem sido completamente postas de lado e ignoradas pelo governo: as próprias pessoas {k0} quem elas confiavam para fazerem a coisa certa e responsabilizarem a Boeing", de acordo com Erin Applebaum, advogada da Kreindler & Kreindler, que representa algumas das pessoas que tiveram parentes a bordo do voo etíope, incluindo Kiernan.

O Departamento de Justiça sinalizou que estava disposto a mudar de curso {k0} maio, no entanto, quando declarou que a Boeing havia violado o acordo de 2024. Sua conclusão foi saudada pelas famílias de vítimas, que exigiram que a empresa fosse processada criminalmente,

depois de todo.

Mas quando os parentes foram informados do plano no final do mês passado, provou ser outra decepção amarga. Embora a Boeing seja acusada de fraude, a empresa recebeu uma oferta de acordo de julgamento do Departamento de Justiça, novamente permitindo-lhe evitar o julgamento.

Fornecido que o acordo seja aprovado pelo juiz federal Reed O'Connor no Texas, a Boeing teria que pagar uma multa de até R\$487,2m, embora essa quantia possa ser reduzida se o juiz levar {k0} conta a multa anterior; gastar "no mínimo" R\$455m {k0} programas de conformidade e segurança; e trabalhar sob um monitor de conformidade independente para examinar suas ações por três anos.

"Este acordo acariciado falha {k0} reconhecer que devido à conspiração da Boeing, 346 pessoas morreram", disse Paul Cassell, advogado representando alguns dos parentes.

Sob o acordo, o conselho de diretores da Boeing também teria que se encontrar com as famílias angustiadas de quem morreu.

Acima de tudo, muitos dos parentes das vítimas querem responsabilidade que eles sentem ainda não materializou. A resposta pública da Boeing ao acidente do painel {k0} janeiro aumentou a {k0} ira.

Kiernan contrasta {k0} luta para achar as palavras com o "pedido de desculpas praticado" entregue por Dave Calhoun no Capitólio. Antes de uma tensa audiência do Senado {k0} junho, o CEO da Boeing voltou-se para os parentes das vítimas do acidente e disse que estava desolado pelas "perdas devastadoras".

"Por jeito que ele está dizendo, você sabe que ele não entende, ou que ele não quer dizer", disse Kiernan. "Minutos depois, ele disse aos senadores que estava 'orgulhoso de cada ação' que a Boeing tomou {k0} segurança."

Um engenheiro aeroespacial chamado Javier de Luis ficou magoado com o comentário do diretor financeiro da Boeing, Brian West, {k0} abril. West descreveu como a empresa priorizou o movimento de aviões através das fábricas {k0} detrimento de fazer as coisas direito há anos.

"Isso tem que mudar", disse West {k0} uma conferência.

O comentário feriu de Luis. "Eu teria acreditado que eles teriam 'entendido' há cinco anos", disse o engenheiro aos senadores {k0} abril. Sua irmã, Graziella, estava no voo 302 da Ethiopian.

"Eu fiquei atordoado depois de ver essa citação", disse Javier. "As duas quedas deveriam ter sido um aviso para limpar a casa, para apagar a lousa, para descobrir como voltar a ser a empresa que eles eram. Não parece ter se registrado há cinco anos, e honestamente, ainda está por ver se isso se registrará agora."

O mundo "não deveria ser surpreendido" pela crise mais recente da Boeing, acrescentou.

Uma série de denunciante se apresentaram com acusações de problemas de segurança e qualidade, e reivindicações de que foram ignoradas, marginalizadas e até ameaçadas por levantar o alarme internamente. A Boeing insistiu que algumas alegações sobre seus 787 Dreamliner e 777 jatos são "inverídicas", e alegou que os funcionários foram emboldecidos recentemente para se manifestar com preocupações de segurança e qualidade.

Kiernan sabe quem ele confia.

"Qual desses denunciante acredito – todos esses denunciante que não têm nada a ganhar com isso, mas estão se manifestando e dizendo que há problemas graves na empresa? Ou acredito neste cara [Calhoun] que está sendo pago R\$33m, um aumento de 45% {k0} seu salário do ano passado, e que tem tudo a perder se essa coisa der errado? Quem é mais provável de estar mentindo?"

O painel se despreendeu de um voo da Alaska Airlines {k0} janeiro quase exatamente três anos após a Boeing "prometer fazer todas essas alterações de segurança" como parte de seu primeiro acordo com o Departamento de Justiça, observou Kiernan.

"Todas essas pessoas poderiam ter morrido."

Applebaum, a advogada, mal acreditava {k0} um titular descrevendo a decisão "agonizante" do Departamento de Justiça sobre se processar a Boeing.

"Você sabe quem tem que tomar uma decisão agonizante todos os dias? São essas famílias – para tomar a decisão de sair da cama, e continuar lutando pelas pessoas que perderam {k0} vez de tentar colocar coisas no passado e seguir {k0} frente."

Enquanto o acidente do painel {k0} janeiro reacendeu o interesse da mídia pela Boeing e abalou os reguladores, os parentes têm estado "batedo esse tambor" há cinco anos, observou Applebaum.

"Você sabe como é difícil reviver o pior dia da {k0} vida sobre e sobre? Todas essas vezes que eles vêm para Washington, e todas essas vezes que eles vêm para o Texas, e todas essas vezes que eles fazem uma entrevista, eles têm que reviver esses dias outra vez."

"Eles não podem se mover enquanto isso acontece. Mas eles estão fazendo isso porque é tão importante para eles obter justiça pelas pessoas que perderam e garantir que isso não aconteça a ninguém

---

## Partilha de casos

### Paul Kiernan luta para falar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024

Paul Kiernan luta para conversar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024. Ele acompanhou {k0} parceira, Joanna Toole, até um táxi, colocou {k0} bagagem no porta-malas e beijou-a adeus. Ele disse-lhe que a amava e perguntou-lhe se poderia informá-lo quando tivesse aterrissado com segurança. A mensagem nunca chegou.

O voo de Toole, Ethiopian Airlines 302, caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Adis Abeba, matando todas as 157 pessoas a bordo.

### Segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses

Foi o segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses. Em 29 de outubro de 2024, o voo 610 da Lion Air caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Jacarta. Todas as 189 pessoas a bordo morreram.

"Para outras pessoas, eu acho que elas o lêem e o veem como uma história de negócios ou algo assim", disse Kiernan. "Mas para nós, é uma coisa muito pessoal."

### Famílias aguardam justiça cinco anos depois

Os desastres do Max pareciam estar desaparecendo na esfera pública e política até este ano, quando a Boeing voltou a ser objeto de intenso escrutínio depois que um painel de cabine se desprendeu de um Boeing 737 Max recém-fabricado minutos após a decolagem de Portland, Oregon. O incidente reacendeu questões sobre a gestão, a linha de produção e a segurança fundamental dos aviões da gigante aeroespacial.

"É 'a sorte de Deus', de acordo com Kiernan, que um terceiro acidente fatal foi evitado.

Enquanto a Boeing lidava com outra crise de segurança e se esforçava para tranquilizar os reguladores alarmados, as companhias aéreas furiosas e os passageiros nervosos, o Departamento de Justiça (DoJ) reconsiderou um acordo controverso que havia feito {k0} 2024.

O acordo, que foi considerado um "acordo acariciado" pelas famílias de vítimas, protegeu a Boeing de uma acusação de conspiração criminal relacionada aos dois acidentes do Max – e

evitou um julgamento – desde que a empresa aeroespacial supervisionasse seu programa de conformidade e pagasse R\$2,5bn, incluindo compensação e uma multa criminal de R\$243,6m.

"As famílias sentiram-se como se tivessem sido completamente postas de lado e ignoradas pelo governo: as próprias pessoas {k0} quem elas confiavam para fazerem a coisa certa e responsabilizarem a Boeing", de acordo com Erin Applebaum, advogada da Kreindler & Kreindler, que representa algumas das pessoas que tiveram parentes a bordo do voo etíope, incluindo Kiernan.

O Departamento de Justiça sinalizou que estava disposto a mudar de curso {k0} maio, no entanto, quando declarou que a Boeing havia violado o acordo de 2024. Sua conclusão foi saudada pelas famílias de vítimas, que exigiram que a empresa fosse processada criminalmente, depois de todo.

Mas quando os parentes foram informados do plano no final do mês passado, provou ser outra decepção amarga. Embora a Boeing seja acusada de fraude, a empresa recebeu uma oferta de acordo de julgamento do Departamento de Justiça, novamente permitindo-lhe evitar o julgamento.

Fornecido que o acordo seja aprovado pelo juiz federal Reed O'Connor no Texas, a Boeing teria que pagar uma multa de até R\$487,2m, embora essa quantia possa ser reduzida se o juiz levar {k0} conta a multa anterior; gastar "no mínimo" R\$455m {k0} programas de conformidade e segurança; e trabalhar sob um monitor de conformidade independente para examinar suas ações por três anos.

"Este acordo acariciado falha {k0} reconhecer que devido à conspiração da Boeing, 346 pessoas morreram", disse Paul Cassell, advogado representando alguns dos parentes.

Sob o acordo, o conselho de diretores da Boeing também teria que se encontrar com as famílias angustiadas de quem morreu.

Acima de tudo, muitos dos parentes das vítimas querem responsabilidade que eles sentem ainda não materializou. A resposta pública da Boeing ao acidente do painel {k0} janeiro aumentou a {k0} ira.

Kiernan contrasta {k0} luta para achar as palavras com o "pedido de desculpas praticado" entregue por Dave Calhoun no Capitólio. Antes de uma tensa audiência do Senado {k0} junho, o CEO da Boeing voltou-se para os parentes das vítimas do acidente e disse que estava desolado pelas "perdas devastadoras".

"Por jeito que ele está dizendo, você sabe que ele não entende, ou que ele não quer dizer", disse Kiernan. "Minutos depois, ele disse aos senadores que estava 'orgulhoso de cada ação' que a Boeing tomou {k0} segurança."

Um engenheiro aeroespacial chamado Javier de Luis ficou magoado com o comentário do diretor financeiro da Boeing, Brian West, {k0} abril. West descreveu como a empresa priorizou o movimento de aviões através das fábricas {k0} detrimento de fazer as coisas direito há anos.

"Isso tem que mudar", disse West {k0} uma conferência.

O comentário feriu de Luis. "Eu teria acreditado que eles teriam 'entendido' há cinco anos", disse o engenheiro aos senadores {k0} abril. Sua irmã, Graziella, estava no voo 302 da Ethiopian.

"Eu fiquei atordoado depois de ver essa citação", disse Javier. "As duas quedas deveriam ter sido um aviso para limpar a casa, para apagar a lousa, para descobrir como voltar a ser a empresa que eles eram. Não parece ter se registrado há cinco anos, e honestamente, ainda está por ver se isso se registrará agora."

O mundo "não deveria ser surpreendido" pela crise mais recente da Boeing, acrescentou.

Uma série de denunciante se apresentaram com acusações de problemas de segurança e qualidade, e reivindicações de que foram ignoradas, marginalizadas e até ameaçadas por levantar o alarme internamente. A Boeing insistiu que algumas alegações sobre seus 787 Dreamliner e 777 jatos são "inverídicas", e alegou que os funcionários foram emboldecidos recentemente para se manifestar com preocupações de segurança e qualidade.

Kiernan sabe quem ele confia.

"Qual desses denunciadores acredito – todos esses denunciadores que não têm nada a ganhar com isso, mas estão se manifestando e dizendo que há problemas graves na empresa? Ou acredito neste cara [Calhoun] que está sendo pago R\$33m, um aumento de 45% {k0} seu salário do ano passado, e que tem tudo a perder se essa coisa der errado? Quem é mais provável de estar mentindo?"

O painel se desprendeu de um voo da Alaska Airlines {k0} janeiro quase exatamente três anos após a Boeing "prometer fazer todas essas alterações de segurança" como parte de seu primeiro acordo com o Departamento de Justiça, observou Kiernan.

"Todas essas pessoas poderiam ter morrido."

Applebaum, a advogada, mal acreditava {k0} um titular descrevendo a decisão "agonizante" do Departamento de Justiça sobre se processar a Boeing.

"Você sabe quem tem que tomar uma decisão agonizante todos os dias? São essas famílias – para tomar a decisão de sair da cama, e continuar lutando pelas pessoas que perderam {k0} vez de tentar colocar coisas no passado e seguir {k0} frente."

Enquanto o acidente do painel {k0} janeiro reacendeu o interesse da mídia pela Boeing e abalou os reguladores, os parentes têm estado "batedo esse tambor" há cinco anos, observou Applebaum.

"Você sabe como é difícil reviver o pior dia da {k0} vida sobre e sobre? Todas essas vezes que eles vêm para Washington, e todas essas vezes que eles vêm para o Texas, e todas essas vezes que eles fazem uma entrevista, eles têm que reviver esses dias outra vez."

"Eles não podem se mover enquanto isso acontece. Mas eles estão fazendo isso porque é tão importante para eles obter justiça pelas pessoas que perderam e garantir que isso não aconteça a ninguém"

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Paul Kiernan luta para falar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024

Paul Kiernan luta para conversar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024. Ele acompanhou {k0} parceira, Joanna Toole, até um táxi, colocou {k0} bagagem no porta-malas e beijou-a adeus. Ele disse-lhe que a amava e perguntou-lhe se poderia informá-lo quando tivesse aterrissado com segurança. A mensagem nunca chegou.

O voo de Toole, Ethiopian Airlines 302, caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Adis Abeba, matando todas as 157 pessoas a bordo.

### Segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses

Foi o segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses. Em 29 de outubro de 2024, o voo 610 da Lion Air caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Jacarta. Todas as 189 pessoas a bordo morreram.

"Para outras pessoas, eu acho que elas o lêem e o veem como uma história de negócios ou algo assim", disse Kiernan. "Mas para nós, é uma coisa muito pessoal."

### Famílias aguardam justiça cinco anos depois

Os desastres do Max pareciam estar desaparecendo na esfera pública e política até este ano,

quando a Boeing voltou a ser objeto de intenso escrutínio depois que um painel de cabine se desprende de um Boeing 737 Max recém-fabricado minutos após a decolagem de Portland, Oregon. O incidente reacendeu questões sobre a gestão, a linha de produção e a segurança fundamental dos aviões da gigante aeroespacial.

"É 'a sorte de Deus', de acordo com Kiernan, que um terceiro acidente fatal foi evitado.

Enquanto a Boeing lidava com outra crise de segurança e se esforçava para tranquilizar os reguladores alarmados, as companhias aéreas furiosas e os passageiros nervosos, o Departamento de Justiça (DoJ) reconsiderou um acordo controversa que havia feito {k0} 2024.

O acordo, que foi considerado um "acordo acariciado" pelas famílias de vítimas, protegeu a Boeing de uma acusação de conspiração criminal relacionada aos dois acidentes do Max – e evitou um julgamento – desde que a empresa aeroespacial supervisionasse seu programa de conformidade e pagasse R\$2,5bn, incluindo compensação e uma multa criminal de R\$243,6m.

"As famílias sentiram-se como se tivessem sido completamente postas de lado e ignoradas pelo governo: as próprias pessoas {k0} quem elas confiavam para fazerem a coisa certa e responsabilizarem a Boeing", de acordo com Erin Applebaum, advogada da Kreindler & Kreindler, que representa algumas das pessoas que tiveram parentes a bordo do voo etíope, incluindo Kiernan.

O Departamento de Justiça sinalizou que estava disposto a mudar de curso {k0} maio, no entanto, quando declarou que a Boeing havia violado o acordo de 2024. Sua conclusão foi saudada pelas famílias de vítimas, que exigiram que a empresa fosse processada criminalmente, depois de todo.

Mas quando os parentes foram informados do plano no final do mês passado, provou ser outra decepção amarga. Embora a Boeing seja acusada de fraude, a empresa recebeu uma oferta de acordo de julgamento do Departamento de Justiça, novamente permitindo-lhe evitar o julgamento.

Fornecido que o acordo seja aprovado pelo juiz federal Reed O'Connor no Texas, a Boeing teria que pagar uma multa de até R\$487,2m, embora essa quantia possa ser reduzida se o juiz levar {k0} conta a multa anterior; gastar "no mínimo" R\$455m {k0} programas de conformidade e segurança; e trabalhar sob um monitor de conformidade independente para examinar suas ações por três anos.

"Este acordo acariciado falha {k0} reconhecer que devido à conspiração da Boeing, 346 pessoas morreram", disse Paul Cassell, advogado representando alguns dos parentes.

Sob o acordo, o conselho de diretores da Boeing também teria que se encontrar com as famílias angustiadas de quem morreu.

Acima de tudo, muitos dos parentes das vítimas querem responsabilidade que eles sentem ainda não materializou. A resposta pública da Boeing ao acidente do painel {k0} janeiro aumentou a {k0} ira.

Kiernan contrasta {k0} luta para achar as palavras com o "pedido de desculpas praticado" entregue por Dave Calhoun no Capitólio. Antes de uma tensa audiência do Senado {k0} junho, o CEO da Boeing voltou-se para os parentes das vítimas do acidente e disse que estava desolado pelas "perdas devastadoras".

"Por jeito que ele está dizendo, você sabe que ele não entende, ou que ele não quer dizer", disse Kiernan. "Minutos depois, ele disse aos senadores que estava 'orgulhoso de cada ação' que a Boeing tomou {k0} segurança."

Um engenheiro aeroespacial chamado Javier de Luis ficou magoado com o comentário do diretor financeiro da Boeing, Brian West, {k0} abril. West descreveu como a empresa priorizou o movimento de aviões através das fábricas {k0} detrimento de fazer as coisas direito há anos.

"Isso tem que mudar", disse West {k0} uma conferência.

O comentário feriu de Luis. "Eu teria acreditado que eles teriam 'entendido' há cinco anos", disse o engenheiro aos senadores {k0} abril. Sua irmã, Graziella, estava no voo 302 da Ethiopian.

"Eu fiquei atordoado depois de ver essa citação", disse Javier. "As duas quedas deveriam ter sido um aviso para limpar a casa, para apagar a lousa, para descobrir como voltar a ser a empresa que eles eram. Não parece ter se registrado há cinco anos, e honestamente, ainda está por ver se isso se registrará agora."

O mundo "não deveria ser surpreendido" pela crise mais recente da Boeing, acrescentou.

Uma série de denunciante se apresentaram com acusações de problemas de segurança e qualidade, e reivindicações de que foram ignoradas, marginalizadas e até ameaçadas por levantar o alarme internamente. A Boeing insistiu que algumas alegações sobre seus 787 Dreamliner e 777 jatos são "inverídicas", e alegou que os funcionários foram emboldecidos recentemente para se manifestar com preocupações de segurança e qualidade.

Kiernan sabe quem ele confia.

"Qual desses denunciante acredito – todos esses denunciante que não têm nada a ganhar com isso, mas estão se manifestando e dizendo que há problemas graves na empresa? Ou acredito neste cara [Calhoun] que está sendo pago R\$33m, um aumento de 45% {k0} seu salário do ano passado, e que tem tudo a perder se essa coisa der errado? Quem é mais provável de estar mentindo?"

O painel se despreendeu de um voo da Alaska Airlines {k0} janeiro quase exatamente três anos após a Boeing "prometer fazer todas essas alterações de segurança" como parte de seu primeiro acordo com o Departamento de Justiça, observou Kiernan.

"Todas essas pessoas poderiam ter morrido."

Applebaum, a advogada, mal acreditava {k0} um titular descrevendo a decisão "agonizante" do Departamento de Justiça sobre se processar a Boeing.

"Você sabe quem tem que tomar uma decisão agonizante todos os dias? São essas famílias – para tomar a decisão de sair da cama, e continuar lutando pelas pessoas que perderam {k0} vez de tentar colocar coisas no passado e seguir {k0} frente."

Enquanto o acidente do painel {k0} janeiro reacendeu o interesse da mídia pela Boeing e abalou os reguladores, os parentes têm estado "batedo esse tambor" há cinco anos, observou Applebaum.

"Você sabe como é difícil reviver o pior dia da {k0} vida sobre e sobre? Todas essas vezes que eles vêm para Washington, e todas essas vezes que eles vêm para o Texas, e todas essas vezes que eles fazem uma entrevista, eles têm que reviver esses dias outra vez."

"Eles não podem se mover enquanto isso acontece. Mas eles estão fazendo isso porque é tão importante para eles obter justiça pelas pessoas que perderam e garantir que isso não aconteça a ninguém

---

## comentário do comentarista

### Paul Kiernan luta para falar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024

Paul Kiernan luta para conversar sobre o que aconteceu {k0} 10 de março de 2024. Ele acompanhou {k0} parceira, Joanna Toole, até um táxi, colocou {k0} bagagem no porta-malas e beijou-a adeus. Ele disse-lhe que a amava e perguntou-lhe se poderia informá-lo quando tivesse aterrissado com segurança. A mensagem nunca chegou.

O voo de Toole, Ethiopian Airlines 302, caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Adis Abeba, matando todas as 157 pessoas a bordo.

### Segunda desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses

Foi o segundo desastre fatal envolvendo um Boeing 737 Max {k0} menos de cinco meses. Em 29 de outubro de 2024, o voo 610 da Lion Air caiu minutos após a decolagem do Aeroporto Internacional de Jacarta. Todas as 189 pessoas a bordo morreram.

"Para outras pessoas, eu acho que elas o lêem e o veem como uma história de negócios ou algo assim", disse Kiernan. "Mas para nós, é uma coisa muito pessoal."

## Famílias aguardam justiça cinco anos depois

Os desastres do Max pareciam estar desaparecendo na esfera pública e política até este ano, quando a Boeing voltou a ser objeto de intenso escrutínio depois que um painel de cabine se despreendeu de um Boeing 737 Max recém-fabricado minutos após a decolagem de Portland, Oregon. O incidente reacendeu questões sobre a gestão, a linha de produção e a segurança fundamental dos aviões da gigante aeroespacial.

"É 'a sorte de Deus', de acordo com Kiernan, que um terceiro acidente fatal foi evitado.

Enquanto a Boeing lidava com outra crise de segurança e se esforçava para tranquilizar os reguladores alarmados, as companhias aéreas furiosas e os passageiros nervosos, o Departamento de Justiça (DoJ) reconsiderou um acordo controverso que havia feito {k0} 2024.

O acordo, que foi considerado um "acordo acariciado" pelas famílias de vítimas, protegeu a Boeing de uma acusação de conspiração criminal relacionada aos dois acidentes do Max – e evitou um julgamento – desde que a empresa aeroespacial supervisionasse seu programa de conformidade e pagasse R\$2,5bn, incluindo compensação e uma multa criminal de R\$243,6m.

"As famílias sentiram-se como se tivessem sido completamente postas de lado e ignoradas pelo governo: as próprias pessoas {k0} quem elas confiavam para fazerem a coisa certa e responsabilizarem a Boeing", de acordo com Erin Applebaum, advogada da Kreindler & Kreindler, que representa algumas das pessoas que tiveram parentes a bordo do voo etíope, incluindo Kiernan.

O Departamento de Justiça sinalizou que estava disposto a mudar de curso {k0} maio, no entanto, quando declarou que a Boeing havia violado o acordo de 2024. Sua conclusão foi saudada pelas famílias de vítimas, que exigiram que a empresa fosse processada criminalmente, depois de todo.

Mas quando os parentes foram informados do plano no final do mês passado, provou ser outra decepção amarga. Embora a Boeing seja acusada de fraude, a empresa recebeu uma oferta de acordo de julgamento do Departamento de Justiça, novamente permitindo-lhe evitar o julgamento.

Fornecido que o acordo seja aprovado pelo juiz federal Reed O'Connor no Texas, a Boeing teria que pagar uma multa de até R\$487,2m, embora essa quantia possa ser reduzida se o juiz levar {k0} conta a multa anterior; gastar "no mínimo" R\$455m {k0} programas de conformidade e segurança; e trabalhar sob um monitor de conformidade independente para examinar suas ações por três anos.

"Este acordo acariciado falha {k0} reconhecer que devido à conspiração da Boeing, 346 pessoas morreram", disse Paul Cassell, advogado representando alguns dos parentes.

Sob o acordo, o conselho de diretores da Boeing também teria que se encontrar com as famílias angustiadas de quem morreu.

Acima de tudo, muitos dos parentes das vítimas querem responsabilidade que eles sentem ainda não materializou. A resposta pública da Boeing ao acidente do painel {k0} janeiro aumentou a {k0} ira.

Kiernan contrasta {k0} luta para achar as palavras com o "pedido de desculpas praticado" entregue por Dave Calhoun no Capitólio. Antes de uma tensa audiência do Senado {k0} junho, o CEO da Boeing voltou-se para os parentes das vítimas do acidente e disse que estava desolado pelas "perdas devastadoras".



"Por jeito que ele está dizendo, você sabe que ele não entende, ou que ele não quer dizer", disse Kiernan. "Minutos depois, ele disse aos senadores que estava 'orgulhoso de cada ação' que a Boeing tomou {k0} segurança."

Um engenheiro aeroespacial chamado Javier de Luis ficou magoado com o comentário do diretor financeiro da Boeing, Brian West, {k0} abril. West descreveu como a empresa priorizou o movimento de aviões através das fábricas {k0} detrimento de fazer as coisas direito há anos.

"Isso tem que mudar", disse West {k0} uma conferência.

O comentário feriu de Luis. "Eu teria acreditado que eles teriam 'entendido' há cinco anos", disse o engenheiro aos senadores {k0} abril. Sua irmã, Graziella, estava no voo 302 da Ethiopian.

"Eu fiquei atordoado depois de ver essa citação", disse Javier. "As duas quedas deveriam ter sido um aviso para limpar a casa, para apagar a lousa, para descobrir como voltar a ser a empresa que eles eram. Não parece ter se registrado há cinco anos, e honestamente, ainda está por ver se isso se registrará agora."

O mundo "não deveria ser surpreendido" pela crise mais recente da Boeing, acrescentou.

Uma série de denunciante se apresentaram com acusações de problemas de segurança e qualidade, e reivindicações de que foram ignoradas, marginalizadas e até ameaçadas por levantar o alarme internamente. A Boeing insistiu que algumas alegações sobre seus 787 Dreamliner e 777 jatos são "inverídicas", e alegou que os funcionários foram emboldecidos recentemente para se manifestar com preocupações de segurança e qualidade.

Kiernan sabe quem ele confia.

"Qual desses denunciante acredito – todos esses denunciante que não têm nada a ganhar com isso, mas estão se manifestando e dizendo que há problemas graves na empresa? Ou acredito neste cara [Calhoun] que está sendo pago R\$33m, um aumento de 45% {k0} seu salário do ano passado, e que tem tudo a perder se essa coisa der errado? Quem é mais provável de estar mentindo?"

O painel se despreendeu de um voo da Alaska Airlines {k0} janeiro quase exatamente três anos após a Boeing "prometer fazer todas essas alterações de segurança" como parte de seu primeiro acordo com o Departamento de Justiça, observou Kiernan.

"Todas essas pessoas poderiam ter morrido."

Applebaum, a advogada, mal acreditava {k0} um titular descrevendo a decisão "agonizante" do Departamento de Justiça sobre se processar a Boeing.

"Você sabe quem tem que tomar uma decisão agonizante todos os dias? São essas famílias – para tomar a decisão de sair da cama, e continuar lutando pelas pessoas que perderam {k0} vez de tentar colocar coisas no passado e seguir {k0} frente."

Enquanto o acidente do painel {k0} janeiro reacendeu o interesse da mídia pela Boeing e abalou os reguladores, os parentes têm estado "batedo esse tambor" há cinco anos, observou Applebaum.

"Você sabe como é difícil reviver o pior dia da {k0} vida sobre e sobre? Todas essas vezes que eles vêm para Washington, e todas essas vezes que eles vêm para o Texas, e todas essas vezes que eles fazem uma entrevista, eles têm que reviver esses dias outra vez."

"Eles não podem se mover enquanto isso acontece. Mas eles estão fazendo isso porque é tão importante para eles obter justiça pelas pessoas que perderam e garantir que isso não aconteça a ninguém

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - Posso assistir corridas de cavalos ao vivo na bet365?

Data de lançamento de: 2024-09-06

---

### Referências Bibliográficas:

1. [br apostas](#)
2. [roletinha de aposta](#)
3. [blaze crash como jogar](#)
4. [roleta da sorte ganhar dinheiro](#)